

EDITORIAL

EDITORIAL

O *Millennia2015* foi lançado pela ONG Destree Institute em 2007, consistindo num projeto alargado de investigação e pesquisa sobre a relevância das mulheres como força motriz da Humanidade. Conta com o alto patrocínio da UNESCO e tem acolhido diversos parceiros internacionais. A iniciativa destaca o papel decisivo que as mulheres devem desempenhar nas sociedades contemporâneas, enquanto importantes agentes de desenvolvimento futuro e construtoras de alternativas decisivas para os desafios globais hoje enfrentados pelo ser humano.

Infelizmente, as mulheres representam apenas um dos grupos humanos que, por motivos diversos, têm encarado séria exclusão social e cuja igualdade de oportunidades e de acesso a bens se encontra comprometida. São grupos cuja narrativa milenar se tem constituído em torno de direitos sufocados e de prerrogativas nem sempre reconhecidas.

Todavia, a luta pelo reconhecimento dos direitos dos seres humanos em situação de maior vulnerabilidade tem

marcado importantes momentos da história contemporânea, umas vezes conseguida com maior sucesso, outras ainda a aguardar oportunidade. Conforme mostram os indicadores do *Millennia2015*, muito há ainda a fazer para que o conceito de “ser humano” seja entendido na riqueza multifacetada dos vários grupos que o constituem, sejam de homens ou de mulheres. E quão importante seria que o Mundo acordasse para a relevância da diversidade enquanto fator diferenciador de uma vida qualitativamente mais completa! O cumprimento desse desiderato será um passo seguro na direção de uma sociedade verdadeiramente humana, porque mais autêntica.

É precisamente neste âmbito que se inscreve o presente número do *Boletim do Núcleo Cultural da Horta*. Sem pretendermos restringir a reflexão à estrita problemática dos direitos das mulheres, foi entendimento da nossa Equipa Editorial que o *Millennia2015* seria um excelente mote para pensarmos um conceito-mãe hoje largamente reconhecido e alvo de importantes

estudos um pouco por todo o mundo: os Direitos Humanos.

Com a maestria de uma Assessora Científica a quem manifestamos um profundo agradecimento pela pertinência e rigor com que organizou o caderno principal deste número, a Doutora Berta Pimentel Miúdo, Professora Auxiliar no Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais da Universidade dos Açores, temos a grata honra de apresentar um excelente volume em torno da temática **“Direitos Humanos: atualidade e perspectivas”**.

Com contributos nacionais e internacionais de muito abalizadas penas, o *Boletim* marca assim o seu lugar nos estudos em torno de tão importante temática filosófico-política. Tal como aconteceu nos números anteriores, procuramos enquadrar o tema no contexto do nosso Arquipélago, no entanto o dossier extrapola essa abordagem. Os Direitos Humanos são apresentados transversalmente, enquanto categoria filosófica e marco político, de acordo com um entendimento universal do conceito, bem

como com a forma como é o mesmo encarado e consubstanciado institucionalmente.

No tocante aos conteúdos que compõem as outras rubricas da Revista, são estudos de relevância para a compreensão de aspetos da vida açoriana, que desde há séculos marcam a nossa identidade social e cultural enquanto Região: seja o fenómeno da emigração a partir da realidade da mais pequena ilha do Arquipélago, seja o impacto da produção e exportação vinícola no Pico ou as narrativas de viagens nos Açores.

Fechamos com a Revista de Livros, em que mantemos atualizada a publicação de estudos que têm os Açores como pano de fundo.

Mais uma vez, este é um alinhamento que muito orgulhosos nos deixa, já que estamos certos de colaborar no cumprimento dos objetivos estatutários que norteiam o Núcleo Cultural da Horta, pela promoção de uma publicação que oferece, não apenas aos Açorianos, mas a qualquer cidadão do mundo, o reconhecimento da sua humana identidade.

MAGDA COSTA CARVALHO